

## CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA MONTE DE OLIVEIRA<sup>1</sup> ([PATIZY@HOTMAIL.COM](mailto:PATIZY@HOTMAIL.COM)), CAROLINE  
LACKMAN<sup>2</sup>, JANAÍNA DO COUTO MINUTO<sup>3</sup>, ELISA SEDREZ MORAIS<sup>4</sup>,  
NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – patizy @hotmail.com

<sup>2</sup> Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – carolinelackman@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com

<sup>4</sup> Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – enf.elisamorais@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer tem se tornado um importante problema de saúde pública no Brasil, já que apresenta um aumento significativo, sendo que as regiões Sul e Sudeste são responsáveis por 70% dos casos de neoplasias. Para o ano de 2018, estima-se que 600 mil novos casos de neoplasias serão diagnosticados no país, estando o câncer de próstata, pulmão, mama feminina, cólon e reto dentre os mais incidentes (INCA, 2018).

Atualmente, o tratamento inclui diferentes modalidades, dentre elas a quimioterapia, radioterapia e cirurgia, tendo como objetivo principal a cura e o prolongamento da vida útil do paciente (INCA, 2016). Contudo, em muitos casos o objetivo principal do tratamento não é alcançado, sendo recomendando o acompanhamento dos pacientes por equipes de cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos são caracterizados por uma abordagem ao paciente com risco de vida e sua família, visando à melhora na qualidade de vida através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual (WHO, 2018)

O município de Pelotas/RS tem sido referência no desenvolvimento de cuidados paliativos no Brasil, pois possui serviços que contemplam o cuidado as pessoas com doenças sem possibilidade de cura no ambiente domiciliar, ambulatorial e hospitalar. Nesse sentido, como as residentes do programa de residência multidisciplinar em oncologia transitam em alguns destes cenários. Acredita-se ser relevante discutir o modo como as profissionais atuam nessa perspectiva e como essa vivência repercute em suas formações profissionais.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos no contexto do Hospital Escola UFPel/EBSERH.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de residentes de enfermagem, do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia HE/UFPel, que desenvolveram atividades práticas no Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI), unidade clínica médica e equipe de consultoria em cuidados paliativos durante o período de março 2017 a março 2018.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a impossibilidade do tratamento curativo e a morte, muitas vezes, são vistas como um fracasso pela equipe, gerando sentimento de frustração pelos profissionais. Tal fato pode estar relacionado com a pouca discussão sobre o processo de morrer durante a graduação, dificultando a realização do cuidado paliativo (CARDOSO, C. H, 2013).

A compreensão do impacto no paciente oncológico quando este encontra-se fora da possibilidade de cura torna-se essencial para elaboração de estratégias de cuidados. Contudo, pela rotina do ambiente hospitalar o cuidado é focado muitas vezes somente nas necessidades psicobiológicas, deixando de lado o cuidado psicossocial e psicoespiritual, dificultando o cuidado do paciente em sua totalidade (RIBEIRO, 2016).

Por outro lado, o cuidado realizado no ambiente domiciliar ao doente com câncer, além da equipe profissional, conta muitas vezes com o apoio de familiares e cuidadores, indo além das necessidades psicobiológicas e incluindo as necessidades psicossociais e espirituais (OLIVEIRA, M. B. P, 2017)

## 4. CONCLUSÕES

Como enfermeiras de residência oncológica expostas aos dois ambientes de cuidado, percebemos que há uma necessidade de aperfeiçoamento

profissional para lidar com estes pacientes em ambos cenários, com objetivo de um cuidado total ao paciente, tornando a especialização de grande relevância para planejar e aplicar os cuidados a estes pacientes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, D. H.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I. C. O. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 4, p. 1134-41, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer No Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Onde tratar o câncer pelo SUS**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em:  
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/ondetratarsus/RS>. Acesso em: 30 abril 2018.

OLIVEIRA, M, B, P. et al. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017.

RIBEIRO, J. P.; CARDOSO, L.S.; PEREIRA, C.M.S.; SILVA, B.T.; BULBOZ, B.K.; CASTRO, C.K. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. **Rev Fund Care Online**, V.8, n. 4, p. 5136-5142, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definition of Palliative Care**. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>>. Acesso em: 22 mar. 2018.